

A bênção roubada

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois aquilo que a pessoa semear, isso também ceifará.”

Gálatas 6.7 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 27; Gl 6.7-10; Hb 12.5-11

A RAIZ

O favoritismo dentro de casa

A história continua e revela um problema que estava ali desde o início: “Isaque amava Esaú, porque comia da sua caça; Rebeca, porém, amava Jacó” (Gn 25.28).

Imagine como isso afeta os filhos. Um se sente protegido pelo pai; o outro, pela mãe. A competição encontra alimento dentro da própria casa. Em vez de ajudar os irmãos a crescerem em amor, as preferências aprofundam a distância entre eles.

Vale dizer isso sem rodeios numa classe: **o pecado do capítulo 27 não começa no capítulo 27**. Começa numa mesa onde cada filho tinha o seu advogado, e onde amar um significava, na prática, preterir o outro.

O ENGANO

Mãe e filho contra o pai

Quando Isaque estava idoso e já não enxergava, decidiu abençoar Esaú. Rebeca ouviu a conversa e preparou um plano (Gn 27.1-17).

Ela providenciou a comida, as roupas de Esaú e as peles de cabrito que ajudariam a disfarçar Jacó diante do pai. E Jacó aceitou participar. Apresentou-se como Esaú, mentiu sobre a própria identidade e enganou Isaque (Gn 27.18-29).

A mentira direta

“Sou Esaú, seu filho mais velho.” Não foi meia verdade nem omissão: foi afirmação falsa, dita ao pai cego.

O nome de Deus no meio

Perguntado como achara a caça tão depressa, respondeu: “Porque o Senhor, seu Deus, a mandou ao meu encontro” (Gn 27.20). **Usou o nome do Senhor para sustentar a fraude.**

O beijo

Aproximou-se e beijou o pai. O gesto de afeto entrou no plano como instrumento.

Repare que **mãe e filho se uniram num plano que feriu profundamente a confiança dentro da família**. Não foi um impulso solitário; foi combinado, ensaiado e executado a quatro mãos.

O PREÇO

Medo, separação e uma família dividida

Quando a verdade veio à tona, Isaque estremeceu muito e Esaú “clamou com grande e mui amargo clamor” (Gn 27.30-34).

A dor se transformou em rancor: Esaú passou a planejar a morte do irmão para depois do falecimento do pai (Gn 27.41). Rebeca soube da ameaça e orientou Jacó a fugir para a casa de Labão, irmão dela (Gn 27.42-45).

Jacó ganhou a bênção

E perdeu a casa, o irmão e a segurança. Saiu com um cajado e vinte anos de exílio pela frente.

Rebeca protegeu o filho amado

E contribuiu para o afastamento dele. Ela disse “alguns dias”, e o livro de Gênesis **não registra um reencontro entre os dois.**

Isaque foi enganado pelo filho

E o mesmo Jacó seria enganado pelo sogro e, décadas depois, pelos próprios filhos.

A ADVERTÊNCIA QUE A ESCRITURA FAZ

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois aquilo que a pessoa semear, isso também ceifará.”

Oseias diz o mesmo com outra imagem: “Porque semeiam vento e ceifarão tormenta” (Os 8.7). São advertências sérias sobre as consequências dos nossos caminhos.

Gálatas 6.7

Uma distinção que precisa ficar clara. A bênção de Deus não torna inofensivo o mal que praticamos. Podemos receber perdão e ainda precisar lidar com os efeitos das nossas escolhas. Ao mesmo tempo, a graça nos sustenta nesse processo, e o Senhor nos disciplina como filhos, para o nosso proveito, a fim de produzir

“fruto pacífico de justiça” (cf. Hb 12.5-11). **Consequência não é abandono.**

APLICAÇÃO

O que aprendemos

Toque em cada lição para abrir.

1 O favoritismo é uma semente de guerra

Gênesis registra a preferência dos pais **antes** de narrar o crime dos filhos. Não é detalhe decorativo: é causa.

Aplicação em casa: filhos comparam. Elogio, tempo e confiança distribuídos de forma desigual são lidos por eles como veredito sobre o próprio valor. E o irmão preterido raramente cobra do pai; cobra do irmão.

2 Usar o nome de Deus para sustentar a mentira

“Porque o Senhor, seu Deus, a mandou ao meu encontro” (Gn 27.20). É o momento mais grave do capítulo, e costuma passar despercebido.

Continuamos fazendo isso quando dizemos que “Deus abriu a porta” para justificar um caminho que sabemos torto, ou quando invocamos direção divina para não ter de dar explicações.

3 Quem semeia colhe, mesmo perdoado

Gl 6.7 e Os 8.7 não são ameaças de um Deus vingativo: são descrições de como o mundo funciona. Jacó recebeu a bênção e também a colheita.

Cuidado com o extremo oposto: consequência não significa que Deus abandonou. Hebreus 12 chama isso de disciplina de Pai, que visa fruto pacífico de justiça.

4

O plano deu certo e custou tudo

Rebeca conseguiu o que queria. E o texto não registra que ela tenha visto o filho outra vez. Quando avaliamos um plano só pelo resultado imediato, deixamos de fora a conta que chega depois.

5

A mentira envenena a confiança, não só a verdade

Depois do capítulo 27, aquela casa nunca mais foi a mesma. Não porque a bênção mudou de mãos, mas porque ninguém mais podia acreditar em ninguém.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 25.28**A raiz do conflito**

“Isaque amava Esaú... Rebeca, porém, amava Jacó.” O favoritismo dos pais aparece antes do crime dos filhos.

GN 27.19**A mentira direta**

“Sou Esaú, seu filho mais velho.” Não foi omissão nem meia verdade: foi afirmação falsa, dita ao pai cego.

GN 27.20**O nome de Deus usado na fraude**

“Porque o Senhor, seu Deus, a mandou ao meu encontro.” O momento mais grave do capítulo.

GN 27.34

O clamor de Esaú

Clamou “com grande e mui amargo clamor”. A dor foi real, e o texto não a diminui.

GN 27.41

O rancor

Esaú passou a planejar matar o irmão depois da morte do pai. O engano gerou ameaça de morte.

GN 27.44

“Alguns dias”

Foi o que Rebeca disse a Jacó sobre o tempo do exílio. Foram vinte anos, e Gênesis não registra reencontro entre mãe e filho.

GL 6.7

A lei da colheita

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois aquilo que a pessoa semear, isso também ceifará.”

OS 8.7

A mesma verdade em imagem

“Porque semeiam vento e ceifarão tormenta.”

HB 12.11

A outra metade

A disciplina produz “fruto pacífico de justiça” nos que por ela são exercitados. Consequência não é abandono.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Que informação Gênesis dá sobre os pais antes de narrar o engano do capítulo 27?

- **Que ambos haviam sido avisados por Deus a respeito da bênção**

O oráculo foi dado a Rebeca, e o texto não diz que Isaque o conhecia.

- **Que Isaque já suspeitava do caráter de Jacó**

Não há nada disso no relato.

- ✓ **Que Isaque preferia Esaú e Rebeca preferia Jacó**

Isso mesmo (Gn 25.28). O favoritismo é apresentado como raiz, e não como detalhe.

- **Que os dois haviam combinado dividir a bênção entre os filhos**

Isaque pretendia abençoar Esaú, e Rebeca agiu contra isso.

2. Segundo a aula, qual é o momento mais grave do capítulo 27?

- **Vestir as roupas de Esaú**

Faz parte do disfarce, mas não é o ponto mais grave apontado.

- **Preparar o cabrito como se fosse caça**

Também compõe o plano, sem ser o centro.

- **Beijar o pai**

O gesto entra no plano, e a aula o menciona, mas o pior vem antes.

- ✓ **Dizer que o Senhor havia mandado a caça ao seu encontro**

Isso mesmo (Gn 27.20): usar o nome de Deus para sustentar a fraude.

3. Qual foi a consequência imediata do engano para a família?

- ✓ **Esaú passou a planejar matar Jacó, e Jacó teve de fugir**

Correto (Gn 27.41-45). Medo, separação e uma família dividida.

- **Isaque desfez a bênção e a transferiu para Esaú**

Isaque estremeceu, mas confirmou a bênção dada.

- **Rebeca foi expulsa de casa por Isaque**

O texto não registra nada disso.

- **Esaú perdoou o irmão imediatamente**

O perdão viria muito depois, no reencontro de Gênesis 33.

4. O que Rebeca disse a Jacó sobre o tempo do exílio, e o que de fato aconteceu?

- **Disse vinte anos, e foram vinte anos**

O prazo que ela mencionou foi bem menor.

- ✓ **Disse “alguns dias”, e foram vinte anos, sem reencontro registrado entre os dois**

Isso mesmo. O plano que parecia vantajoso custou o convívio com o filho amado.

- **Disse sete anos, o mesmo prazo do trabalho por Raquel**

Os sete anos aparecem depois, na casa de Labão, e por outro motivo.

- **Não falou em prazo algum**

Ela fala em “alguns dias”, em Gn 27.44.

5. Como a aula relaciona a bênção de Deus com as consequências do pecado?

- **A bênção cancela as consequências**

É justamente o que a história de Jacó desmente.

- **As consequências provam que a bênção foi retirada**

A bênção permaneceu, e Deus continuou com Jacó no exílio.

- ✓ **A bênção não torna inofensivo o mal praticado; pode haver perdão e ainda haver colheita, e a graça sustenta nesse processo**

Isso mesmo. Gl 6.7 e Os 8.7 de um lado; Hb 12.5-11 do outro.

- **A Escritura não trata dessa relação**

Trata, e em vários lugares.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Na sua família, alguém cresceu sendo “o preferido”? Que marcas isso deixou?

A pergunta costuma abrir feridas antigas, e é por isso que vale fazê-la com cuidado e sem pressa de resolver.

Repare no que Gênesis faz: registra a preferência sem justificá-la e mostra as consequências ao longo de gerações. Não há aqui nenhuma tentativa de dizer que os pais fizeram o melhor que podiam. A Escritura é mais honesta do que costumamos ser sobre as nossas casas.

Duas direções úteis. Para quem foi preterido: nomear a dor não é desonrar os pais; é o começo de perdôá-los de verdade. Para quem é pai ou mãe hoje: a pergunta prática não é “eu amo igual?”, e sim **“eles percebem que amo igual?”**. Filhos leem tempo, elogio e confiança, não intenção.

Como responder a quem diz que, se Deus perdoa, as consequências deveriam desaparecer?

Comece afirmando o que é verdade e precioso: o perdão é real e completo. Deus não guarda dívida contra quem confessa (1Jo 1.9).

Depois mostre a distinção que a Escritura faz. Jacó foi perdoado e abençoado, **e mesmo assim** fugiu, foi enganado por Labão, viu a rivalidade entre as esposas e depois foi enganado pelos próprios filhos. Gálatas 6.7 descreve como o mundo funciona, não um Deus vingativo.

E não pare na consequência, ou o consolo vira ameaça. Hebreus 12.5-11 lê a dor como disciplina de Pai, que produz fruto pacífico de justiça. **Colher o que se plantou não é sinal de abandono; é o campo onde a graça continua trabalhando.** Fale isso com mansidão, porque quem faz essa pergunta quase sempre está carregando uma culpa concreta.